



Ana Pereira, 77, mora no Bairro das Laranjeiras há 38 anos

Sítio vira Bairro das Laranjeiras

Os primeiros moradores do bairro começaram a chegar na década de 60, mas só puderam contar com iluminação em 1980

Antes de se tornar uma localidade urbana, o Bairro das Laranjeiras, na região de Jacaraípe, Serra, era um sítio cercado de manguezal. A propriedade, que tinha o nome de Itacoaba, foi vendida em 1953, quando começaram o loteamento e a comercialização de terrenos no local.

Desprovido de qualquer infraestrutura, o lugar recebeu os primeiros habitantes no início da década de 60. Uma delas foi a dona-de-casa Ana Pereira de Oliveira, 77, que veio de Pancas, no interior do Estado, há 38 anos.

“Meu filho foi a primeira pessoa a comprar um lote aqui e nos trouxe. Quando chegamos, só pensávamos em voltar para a roça. Só havia mangue, areia, mato e espinho”, lembrou Ana.

Segundo moradores antigos, as piores dificuldades eram a falta de água. Cada pessoa que construía uma casa era obrigada a cavar um poço para conseguir o benefício, pois a água dos córregos era suja.

Na época também não havia energia elétrica e as noites eram iluminadas com lamparinas. A luz chegou ao bairro em 1980 e a água, em 1984.

O estabelecimento comercial mais próximo ficava no balneário de Nova Almeida. E as com-



pras de grande porte só podiam ser feitas no mercado da Vila Rubim, no centro de Vitória.

O revestimento das vias teve início em 1990, com o calçamento da rua 16, a primeira a ser beneficiada.

“Antes da pavimentação era muito barro que a gente enfrentava ao sair de casa. Felizmente, tudo mudou para melhor, mas eu ainda espero a conclusão das obras de asfaltamento”, disse a moradora Ormandina Nunes Gracioti, 61, que reside no bairro há 34 anos.

A ausência de saneamento básico era outra deficiência que, durante anos, comprometeu a qualidade de vida da comunidade.

O início dessas melhorias só chegou ao local em 2000. “Até 1999, eram frequentes os casos de doenças como hepatite e leptospirose aqui devido à falta de saneamento. A sujeira dos valões colocava em risco a saúde de todos”, disse o presidente da Associação de Moradores, Valdécio Antônio de Paula.

SAIBA MAIS

1953 - O sítio, que tinha o nome de Itacoaba, foi vendido, dando início ao loteamento da propriedade e à comercialização dos terrenos.

Início da década de 60 - Chegada dos primeiros moradores.

Início da década de 80 - As residências começam a receber energia elétrica.

1984 - Comunidade é contemplada com instalações hidráulicas.

1988 - As vias receberam iluminação pública.

1988 - Transporte coletivo passa a percorrer as ruas.

1990 - Asfaltamento da primeira via, a rua 16.

2000 - Início dos trabalhos de saneamento básico.

Fontes: Moradores antigos e Lideranças Comunitárias.